



RESUMO SIMPLES

SEGURANÇA DO PACIENTE, QUALIDADE DO CUIDADO E GESTÃO DE RISCOS EM SAÚDE

PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES EM UTI ADULTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Hemille Matias Morais¹

Clara Vidal de Souza²

Kawanny Viturino Rodrigues³

Izabel Cristina Santiago Lemos⁴

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são uma das principais problemáticas dos serviços de saúde, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido a instabilidade dos pacientes e significativa densidade de procedimentos dentro dos setores de alta complexidade que elevam a vulnerabilidade aos patógenos, aumentando no tempo de internação e morbidade dos pacientes. Diante disso, o controle de IRAS busca prevenir e mitigar estas complicações. Objetivou-se com este estudo, relatar a experiência vivenciada na observação das medidas de prevenção e controle de IRAS adotadas em uma UTI Adulto de um hospital de grande porte a partir dos protocolos preconizados pela ANVISA. Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma visita técnica realizada no mês de maio de 2025, desenvolvida no âmbito das atividades da disciplina de Microbiologia. A observação direta das práticas assistenciais foi conduzida por um profissional do setor e orientada pelo Roteiro Objetivo de Inspeção da ANVISA, composto por 31 indicadores (com nível de adesão em escala ordinal de 0 a 5). Os resultados evidenciaram padrão de excelência na UTI, com indicadores entre os níveis 4 e 5, destacando-se o monitoramento direto da higienização das mãos com Estratégia Multimodal, rastreabilidade de materiais junto ao CME e auditorias periódicas da CCIH. Como principais impasses relatados, destacaram-se falhas comportamentais de profissionais, restrições financeiras e desafios no grau de instrução formal de trabalhadores. Para suplantar tais barreiras, a instituição aplica treinamentos intensos e dinâmicas rotineiras, por meio do Programa de Capacitação Institucional (PCI). Conclui-se que a vivência reforça a importância do controle microbiológico na prática assistencial, o qual exige alinhamento contínuo entre teoria e prática e o fortalecimento da educação permanente da equipe multidisciplinar.

Descritores: Controle de Infecções; Unidade de Terapia Intensiva; Segurança do Paciente.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Cuidado de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). Bolsista PIBEX/FUNCAP. Email: camilahemille.matias@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Email: clara.vidal@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Email: kawanny.viturino@urca.br

⁴ Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Coordenadora da Liga Acadêmica de Cuidado de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH) e do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Email: izabel.lemos@urca.br



5ª SEMANA DE CAPACITAÇÃO EM PRÁTICAS HOSPITALARES PARA A
ENFERMAGEM
4º SIMPÓSIO DE SEGURANÇA DO PACIENTE

30 de setembro a 02 de outubro de 2026
Campus Pimenta



Apoio/Auxílio Financeiro: PIBEX/FUNCAP.